

Levantando os olhos para o céu, suspirou e lhe diz: “Ephphatá”, que é “Abre-te”.

Marcos
7:34

Ouçamos, também²⁵

A palavra do Cristo, ao surdo e gago, intimava-lhe as faculdades do espírito a se abrirem para a vida.

Quantos de nós precisamos hoje consagrar atenção ao divino apelo? Quantos problemas nos cruciam a alma, por trancá-la às sendas libertadoras que a experiência oferece?

Encerrados, quase

sempre, no poço do “eu”, nada mais lobrigamos que a sombra das ilusões a que nos afazemos, esbanjando tempo e força em lamentáveis reclamações.

O Senhor nos solicita a descerrar passagens no mundo íntimo, a fim de que os dons inefáveis da Espiritualidade superior nos enriqueçam de alegria e de luz.

Necessário verificar se carregamos sentimentos e raciocínios, olhos e ouvidos, lábios e mãos fechados ao entendimento e ao serviço.

Indispensável abrir o coração à bondade, o cérebro à compreensão, a existência

ao trabalho, o passo ao bem, o verbo à fraternidade...

Não só isso.

Imperioso abrir igualmente o livro edificante ao estudo, a bolsa à beneficência, a capacidade à cooperação e o caminho à hospitalidade.

O Sol, para sustentar o mundo, pede horizontes abertos.

Dante do enfermo de

espírito, encarcerado em si próprio, disse Jesus: “Abre-te”.

Saibamos acolher a advertência sublime e, perante a luz do infinito Amor de Deus, rompamos a clausura do “eu” e ouçamo-la também.

(*Reformador*, dez. 1964, p. 270)

Textos publicados em *Bênção de paz*.
Ed. GEEM. Cap. 35, com pequenas alterações.